

ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos



BENEDICTO
CALIXTO

B. Calixto

O artista que fez de Santos sua tela-mestra



PREFEITURA DE
Santos



B. Calixto

INFÂNCIA E PRIMEIROS TRAÇOS

Nascido em 14 de outubro de 1853, em Itanhaém (SP), Benedicto Calixto se tornou um dos maiores pintores brasileiros do final do século XIX, início do século XX. Autodidata, começou a desenhar aos 8 anos. Aos 18, mudou-se para Santos, onde enfrentou dificuldades e pintou muros e placas para sobreviver no início de sua vida artística.



A ASCENSÃO NAS MANSÕES E O CASAMENTO

Com o tempo, seu trabalho ganhou reconhecimento entre a elite paulista. Passou a decorar tetos e paredes de luxuosas residências de ricos comerciantes. Aos 24 anos, após um período em Brotas, no interior de São Paulo, então movimentada pela riqueza do café, Calixto voltou a Itanhaém para se casar com sua prima Antônia Leopoldina de Araújo, com quem teve filhos. De volta a Brotas, dedicou-se a pintar fazendas e personalidades da aristocracia cafeeira.



O SALTO PARA A FAMA E A VIAGEM À EUROPA

Em 1881 realizou sua primeira exposição no **Salão do Correio Paulistano, em São Paulo**, conquistando a crítica. No ano seguinte, um convite para decorar o Teatro Guarany, em

Santos, lhe rendeu uma bolsa de estudos em Paris. Na capital francesa, frequentou o ateliê de Rafaelli e a Academia Julien, além de realizar exposições de sucesso. Ao retornar ao Brasil, trouxe consigo um equipamento fotográfico, tornando-se pioneiro na pintura baseada em fotos.

OBRAS MONUMENTAIS

Em 1890, mudou-se para São Paulo, mas sete anos depois retornou ao litoral, fixando residência em uma casa construída por ele mesmo em São Vicente. Sua produção artística não parou. Criou obras para museus, como o Museu do Ipiranga, e para igrejas em todo o país. Destaque para o painel **"A Fundação de Santos"**, além de vitrais e outras pinturas que celebram a história de Santos.



LEGADO MULTIFACETADO: ALÉM DAS TELAS

Benedicto Calixto atuou como historiador, escritor e fotógrafo. Ao longo da vida, produziu cerca de 1.700 obras, sendo 712 catalogadas — entre marinhas, retratos, paisagens e temas religiosos. Em 1924, recebeu a comenda de São Silvestre, concedida pelo Papa Pio XI. Ele também é membro fundador e patrono do Instituto Histórico e Geográfico de Santos



O AMOR PELA HISTÓRIA

Benedicto Calixto era apaixonado pela preservação do patrimônio histórico. Desenvolveu extensa pesquisa historiográfica para elaboração de cada uma de suas obras.

Ele também pintou retratos de figuras históricas, como o retrato de Dom Pedro II e do Padre Bartolomeu de Gusmão.



O ARTISTA-HISTORIADOR A BUSCA PELA PERFEIÇÃO NOS DETALHES

Calixto não apenas pintava a história – ele a vivia. Sua obsessão pela precisão histórica era tamanha que, para criar a obra A Fundação de São Vicente (uma de suas principais obras), chegou a trazer indígenas para seu próprio quintal, estudando seus traços e expressões para garantir maior autenticidade à obra.

Para captar a grandiosidade das velas das naus de Martim Afonso de Sousa, Calixto ergueu um enorme mastro em seu terreno, observando como o vento moldava os tecidos. Essa meticulosidade de pesquisador, somada ao talento do artista, resultou em obras que transcendem a pintura e se tornam verdadeiros documentos históricos.



UM ESTILO PLURAL - A ARTE DE BENEDICTO CALIXTO

Embora sua produção artística não se limitasse a uma única escola, as obras de Benedicto Calixto se destacam pela maestria no uso da luminosidade e pelo rigor nos detalhes, características que conferem vida e profundidade a suas paisagens e cenas históricas. Ele foi um inovador de seu tempo, sendo um dos primeiros artistas

brasileiros a incorporar a fotografia como base para suas pinturas, especialmente em paisagens litorâneas e marinhas. Essa combinação de técnica e sensibilidade fez de Calixto uma figura fundamental na arte brasileira, representando a ponte entre a tradição do século XIX e as novas expressões que surgiriam no século XX.

SANTOS

RETRATADA POR CALIXTO

O pintor deixou um importante legado sobre Santos, com obras como:

Matriz de Santos

Acervo da Pinacoteca de Santos.



"Vista da Cidade de Santos" (1921)
no Museu de Arte Sacra

DIVERSOS PAINÉIS E VITRAIS



A IMORTALIDADE

Benedicto Calixto faleceu em 31 de maio de 1927, em São Paulo, vítima de um infarto enquanto buscava materiais para finalizar duas telas encomendadas pela catedral de Santos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério do Paquetá, em jazigo perpétuo doado pela Prefeitura de Santos. Suas obras eternizam o talento de um artista que transformou em arte a história do Brasil, em especial a história de Santos.

PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO

A Pinacoteca é um importante espaço cultural da cidade e possui um acervo com 65 obras de Benedicto Calixto. Em exposição permanente, constam 15 estudos de anatomia, 14 marinhas, 12 históricas, 11 retratos, 10 obras sacras e um nu, assim como pincéis, caixa de tintas e algumas fotografias de Calixto.



Jornalista responsável: Ana Lúcia Molina Bez (MTB 23.861/SP)



PREFEITURA DE
Santos